



## "DOSSIER" CONSELHO ESCOLAR

Muito se tem dito ultimamente sobre este caduco e moribundo "organismo de gestão" da nossa Faculdade. Analisemos agora, num plano de conjunto, o encadeamento das posições por ele tomadas em cada uma das situações e dos momentos importantes para os estudantes, durante este ano lectivo... e tiremos as conclusões !

### NO PRINCÍPIO DO ANO...

Em Janeiro, aquando de um acréscimo de repressão sobre os estudantes ( invasão pela polícia da Faculdade de Direito, "massacre" na Cantina da cidade universitária, etc.) ficou decidido em Plenário dos estudantes de Lisboa que se pressionassem os professores e Conselhos Escolares no sentido de que estes se pronunciassem sobre esta mesma repressão. Simultaneamente exigia-se um abrandamento do ritmo do trabalho escolar para possibilitar o estudo aprofundado e generalizado da Reforma apresentada pelo M.E.N..

Nesse sentido a Direcção da A.E.F.C.L. dirigiu-se ao Conselho Escolar apresentando e explicitando o conteúdo desta posição.

A 29/1 é entregue á Associação o parecer do C.E.:

- quanto á repressão nem sequer se pronuncia... De certo porque não considera este assunto de qualquer forma relacionado com a "actividade normal" da Faculdade. Talvez por isso se tenha oposto ao abrandamento definido, considerando-o como uma infracção á actividade até á altura "tão normal" e "tão ordeira" da nossa Universidade. (Espancamentos de estudantes, invasões policiais de faculdades, encerramentos de AAEE, suspensões arbitrárias de alunos, etc, estão ainda dentro do âmbito da "ordem" e da "normalidade" para o nosso C.E.)

- quanto ao "cuidado extremo" que revela quando afirma ter de zelar pelo aproveitamento dos estudantes (principalmente dos dois primeiros anos de Engenharia, sériamente prejudicados, tendo em vista as prolongadas férias de ponto e a restrição consequente do seu tempo de aulas) é verdadeiramente comovedor! É extremamente curioso, no entanto, compará-lo com o cuidado que agora denota em relação ao simples conhecimento dos problemas que ultimamente a estes alunos têm surgido...

É, de facto, notória a diferença de posição:

- "informado" quando pretende obstar a que os estudantes tomem consciência das características e implicações de uma Reforma apresentada e em vias de ser aplicada,

- "mal informado" quando se trata de reconhecer a justeza e correcção das reivindicações e processos levados a cabo pelos estudantes, procurando, assim, fugir a uma tomada de posição clara perante estes mesmos processos.

Mas vejamos agora os casos mais recentes do:

### 2º ANO DE ENGENHARIA

Depois de sucessivas Reuniões Gerais de Alunos do Curso destinadas ao estudo do problema levantado pela cadeira de Mecânica ( Física I? - Física II ? ), decidiram os estudantes do 2º ano de engenharia dirigir-se ao Director para tomarem conhecimento do que sobre isso pensava o C.E.. Foi-lhes respondido que a resolução não cabia a este organismo.

Entretanto, enviada pelos professores da Secção de física, é entregue ao C.E. uma carta esclarecendo a ilegalidade da efectivação do exame a essa cadeira.

Posição do C.E. : abstraindo, ignorando, desprezando as considerações anteriores, este Conselho limita-se a nomear determinados professores para levarem a cabo aquele exame.

19/3 - 23/3 - Conforme o determinado em R.G.A.C. executa-se nestes dias o boicote ao exame com 100% de abstenções.

Passado o período de férias é aprovada pelos alunos do curso uma proposta em que se exige:

- a aprovação de todos os alunos inscritos na cadeira;

- a concessão de um prazo ao C.E. para responder a esta questão, mantendo-se o boicote da cadeira até chegar a resposta.

Simultaneamente é enviada ao C.E. uma Carta Aberta explicitando pormenorizada mente os termos de colocação do problema, e apresentando as decisões da Reunião. Cuidadosamente, esta carta é entregue na Secretaria da Faculdade...

23/4 - Perante a ultrapassagem do prazo fixado ao C.E., decidem os alunos dirigir-se, junto ao Conselho (previsto para as 15 horas desse mesmo dia) e aí indagar do andamento da questão.

"Inesperadamente" é-lhes comunicado o adiamento da Sessão. A reunião dirige-se então ao Director que procura escapar-se-lhe(!) acabando no entanto por ter de os enfrentar, e confessar a sua incompetência.

Finalmente e antes do início do Conselho, uma comissão saída da reunião expõe a este último a situação e as decisões tomadas pelos alunos no respeitante à cadeia em questão.

Posição do C.E.: Perante o espanto da comissão o C.E. desculpa-se, alegando total desconhecimento dos problemas da Engenharia! Ou seja, depois de:

- a) lhe ter sido enviada pelos professores da Física uma carta denunciando o carácter ilegal do exame;
- b) o director da Faculdade (na altura o Prof. Torre de Assunção) e o director da Secção de Física (prof. Gomes Ferreira) terem sido informados directamente da situação por uma comissão para tal fim designada;
- c) ter saído do C.E. a nota "obrigando" a exame os alunos de Física II, e nomeando para esse efeito alguns assistentes;
- d) se terem efectuado os boicotes aos exames;
- e) ampla propaganda sobre a questão através de comunicados, cartazes, etc.;
- f) ter sido enviada uma carta aberta expondo pormenorizadamente todas as implicações do problema levantado;
- g) conversas particulares entre alguns dos alunos e professores membros do Conselho,

O CONSELHO ESCOLAR AINDA NÃO SE ENCONTRAVA INFORMADO !!!

NOTA : 1. Parece que esta falta de informação constitui uma deficiência demasiado sistémica num funcionamento de um organismo que até se pretende de gestão de uma Faculdade. Não sabendo o que se passa, como poderá "cumprir a sua missão"?

2. É também espantoso como um Conselho que se mostra tão cuidadoso, tão preocupado com o prejuízo que aos estudantes causaria a interrupção de algumas aulas para discussão da Reforma, se mostre agora tão descuidado, tão pouco preocupado em saber o que se passa com esses estudantes !!!

26/4 - Os alunos do curso decidem-se por uma radicalização da luta, convocando uma R.G.A. em que é posta à discussão e aprovada uma proposta de boicote às aulas dos professores "mais responsáveis" do C.E., aproveitando-as portanto, para um esclarecimento mútuo - os alunos mais uma vez informariam sobre a situação, os professores dariam a conhecer as resoluções finais do Conselho, apontando as razões e o critério escolhidos.

29/4 - INICIAM-SE OS BOICOTES

- Aula do prof. Peixoto - Recusa o esclarecimento aos estudantes; no dia seguinte,
- É a vez do prof. Almeida e Costa - este professor falta.
- De manhã os estudantes, reunidos na sala de aula do prof. Gomes Ferreira, aguardam a sua chegada. Contudo, o professor também não deu a aula!

Estas, portanto, as três formas distintas de diálogo até agora oferecidas pelos nossos professores...

OS ESTUDANTES JÁ NÃO TÊM DE FACTO DÚVIDAS QUANTO À "BOA VONTADE", À COMPETÊNCIA, À RESPONSABILIDADE DOS SEUS PROFESSORES E DO CONSELHO ESCOLAR !!!

ELLES ESTÃO COMPLETA E DEFINITIVAMENTE "INFORMADOS" ...!!!

#### 12 ANO DE ENGENHARIA

O processo é semelhante ao anterior.

Tendo analisado o conteúdo das cadeiras de Introdução aos Computadores e Desenho e Métodos Gráficos, os alunos do curso decidiram, em relação à primeira, o boicote do teste final de 12 semestre por acharem de conteúdo demasiado geral para justificar esse teste; em relação à segunda, devido à manutenção de um programa considerado como inútil para aquele curso, decidiram também o seu boicote.

O processo desenvolveu-se o qual é a posição dos professores perante ele? Incapazes de lhe negarem a justeza e correcção adoptam posições de compromisso, mascarando a resposta com capas de "facultativos" etc. Assim, e apesar de até agora não ter sido apresentada uma argumentação válida quanto à necessidade do exame de Computadores do 12 semestre, este vem considerado como obrigatório; para abrandar a "justa cólera" que tal decisão poderia ocasionar, dá-se à cadeia do 22 semestre um carácter puramente facultativo...

Vejamos agora o que se passou no :

## 12 ANO DA MATEMÁTICA -----

Depois de em várias R.G.A.C.s ter sido analisada a razão de ser da existência das cadeiras de Elementos de Química-Física e de Desenho, no curso de Matemáticas, e depois de se terem consultado professores e alunos de anos mais adiantados sobre o mesmo assunto, decidiram os alunos deste curso, a abolição delas. Em sua substituição são aprovadas as seguintes cadeiras: Introdução à História e Filosofia da Matemática e Introdução à Lógica. É também decidido o boicote aos exames das cadeiras abolidas (caso a abolição não houvesse ainda sido legalizada).

Nos dias 10 e 13/3 realizam-se os boicotes aos exames, tendo-se verificado 100% de abstenções.

Perante a abstenção total ao exame os alunos aguardam uma resposta do C.E. - a resposta não vem. Contactam-se novamente os professores da Secção pedindo-se-lhes que tomem uma posição clara e concreta sobre a abolição das cadeiras - continuam a concordar que as cadeiras abolidas pelos alunos não apresentam interesse para o curso, mas discordam ainda da substituição proposta por eles.

Alguns dos professores sugerem a apresentação de novo requerimento ao M.E.N. mas focando apenas a abolição. A sugestão é aceite pelos alunos.

Surgem as férias. Recomeçam as aulas do 32 período.

Os alunos dirigem-se com o requerimento aos professores. Estes, incluindo os que tinham aconselhado esta medida, negam-se a assinar alegando que só o poderão fazer depois de decisão do C.E.

23/4 - Reúne-se o C.E.

Posição do C.E.: As cadeiras de Elementos de Química-Física e de Desenho terão carácter optativo a partir do próximo ano lectivo (as outras duas em opção com elas serão ainda matéria para estudo posterior...). Para este ano, os estudantes que as não quiserem fazer (em Junho e em Outubro) serão obrigados a seguir o mesmo regime de opção durante o 22 ano (ou entre este e o 32 - questão ainda não resolvida).

Ou seja, para o aluno do 12 ano passar para o 22 será apenas necessária uma cadeira (uma vez que pode passar com duas em atraso).

Analisando pormenorizadamente a resposta do C.E., o que ressalta:

- AMBIGUIDADE- a ambiguidade motivada pela falta de coragem do C.E. em reconhecer que perdeu, que foi ultrapassado por uma posição colectiva e consciente dos estudantes de Matemáticas.

- a ambiguidade de quem se considera derrotado mas que mesmo assim se quer mostrar vitorioso.

- CHANTAGEM- a chantagem de quem desprezando os interesses dos alunos, e apesar de efectivamente derrotado, utiliza as armas a que tem ainda acesso: exames, passagens, etc, para "levar a sua vantagem".

Como explicar que, tendo os professores achado como necessária a abolição das duas cadeiras em questão, as venham agora considerar como devendo funcionar em regime optativo?

Como explicar que, tendo os professores e o C.E. sido instados pelos alunos, desde o início do 22 período, para que aceitassem as cadeiras por eles propostas, e mais tarde, para que pensassem em duas outras que funcionariam, com as duas primeiras, em regime de opção, como explicar que tivessem preferido prejudicar os estudantes, negando-lhes essa possibilidade, e vindo agora acrescentar uma sobrecarga de duas cadeiras ao ano seguinte?

Como explicar finalmente que, tendo afirmado por várias vezes o provável desaparecimento destas duas cadeiras, quando da aplicação da nova reforma, as venham agora a impor, com perfeita consciência da sua futura desaparecimento?

## ----- CONCLUSÃO -----

Seria isto possível se estes senhores estivessem realmente dispostos a actuar de acordo com os interesses dos seus alunos, cumprindo a sua missão de professores?

É EVIDENTE QUE NÃO.

O arazão é simples: a legalização da abolição, como a passagem dos alunos inscritos na cadeira de Física II, como a não realização do exame de Computadores, corresponderia a um reconhecimento da força colectiva dos estudantes e das estruturas que eles criaram - implicaria uma cedência face aos estudantes, uma "quebra de autoridade", um "perigoso precedente" que se abria e poria em perigo o controlo permanente que desejam possuir sobre a Faculdade.

Só assim podem de facto assegurar que os terminados interesses (que não dos estudantes, claro) sejam salvaguardados. Os interesses de quem necessita de quadros docis, obedientes e "ordeiros" para servir quem detém actualmente o poder - uma classe dominante,

exploradora.

Assim se justifica a tentativa de mascarar a questão com a capa do optativo, ou do facultativo; assim se justifica a tentativa de adormecimento da vontade dos estudantes com a exigência de apenas uma cadeira para passar de ano; assim se justifica finalmente o castigo da sobrecarga (inútil?) a que estão obrigados para o ano que vem.

Tudo de uma só assentada!

Mas no entanto não podem mascarar a sua condência, de facto - acabaram por considerar como passados os alunos com uma cadeira efectuada. De facto, é "uma espécie de abolição legalizada" a que pretendem tirar o sabor da vitória.

Esta é portanto a história, como se dizia atrás, de quem prefere tudo, a atender à sua missão de professor, de "aluno mais esclarecido", para garantir a manutenção da "sua autoridade", e "castiga" finalmente por tentar impedir outros "acessos de actuações correctas" que poderiam vir a surgir entre os estudantes!!!!!!!

ESTAMOS DETERMINADOS A DEFENDER O QUE NOS PARECE JUSTO.  
CONTINUAREMOS AMANHÃ A LUTA JÁ INICIADA EM RELAÇÃO AO C.E. ATRAVÉS DA

GREVE GERAL  
HOJE DAS 11 ÀS 12 h

E ATENÇÃO SENHOR PROFESSOR: NÃO FUJA ! OS ESTUDANTES VÊM AÍ !!!!!!!

TODOS À AULA DO PROF. BARREIRA ÀS 11h.

Comissão de Informação saída da R.G.A.  
4.V.71